

Angústia: crônicas sobre voluntariado na Cracolândia

THOMAS AUGUSTO SAMPAIO FERRAZ

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar o espaço da Cracolândia pela ótica do voluntariado. A metodologia do projeto baseia-se na linha do tempo sobre o quadrante, esse processo foi desenvolvido através de publicações da imprensa. Além disso, o estudo das iniciativas sociais dentro da Cracolândia e o entendimento de como todos os atores sociais presentes na Cracolândia interagem com o trabalho social.

Palavras-chave: Cracolândia; Voluntariado; Trabalho Social.

Abstract:

This work aims to analyze the space of Cracolândia from the point of view of volunteering. The project methodology is based on the timeline on the quadrant, this process has been developed through press releases. In addition, the study of social initiatives within Cracolândia and the understanding of how all social actors present in Cracolândia interact with social work.

Keywords: Cracolândia; Volunteering; Social work.

1. Introdução

Nessa área, batizada de Cracolândia, no centro da cidade de São Paulo, há contínuo tráfico de drogas. Esse quadrante, nos anos 1960, foi palco da Boca do Lixo e do cinema marginal, ou seja, um notório polo cinematográfico que existiu no centro de São Paulo que reunia produtores, atores, atrizes e diretores.

Segundo o jornalista Juca Guimarães em matéria do Portal R7, o nome Cracolândia ganhou notoriedade após a primeira apreensão feita com crack, a matéria destaca “aconteceu há 27 anos, no dia 22 de junho de 1990, quando a polícia prendeu um rapaz na zona Leste da capital com 220 gramas do entorpecente”. (Portal R7, 2017)¹⁰¹

A denominação “Cracolândia” corresponde a uma parte da região central de São Paulo representada, principalmente, pelo perímetro formado pelas avenidas e ruas Cleveland, Helvétia, Gusmões, Alameda Gleite, Alameda Dino Bueno, Mauá e General Couto de Magalhães, onde o consumo e comércio do crack aconteciam, e ainda hoje acontecem, a céu aberto. “O surgimento do termo foi devido a uma onda de publicações jornalísticas que divulgavam e discutiam os problemas relacionados às drogas que vinham ocorrendo na região”. (MOITA; SEGUCHI, 2012, p. 07).

O Governo do Estado e da cidade de São Paulo tem programas de reabilitação direcionados aos adictos, porém grande parte do trabalho é feito por grupos voluntários que se prontificam no trabalho que tenta mudar a realidade dessas pessoas.

2. Desenvolvimento

2.1 – Breve Histórico

Segundo o IBGE, São Paulo tem 645 municípios e no último censo de julho de 2016 contabiliza 44.749.699 de habitantes, sendo o estado mais populoso do Brasil com 12.038.175 milhões de habitantes em sua capital divididos em seus 96 bairros.

A cidade de São Paulo já existe há 462 anos, e está estabelecida há mais de 50 anos como grande metrópole, sendo a quinta maior cidade do mundo. A capital paulistana é fonte de uma série de oportunidades de trabalho, estabelecimentos financeiros, entre

¹⁰¹ Disponível em: < [https://noticias.r7.com/sao-paulo/onda-de-devastacao-pelo-crack-
comecou-ha-27-anos-em-sao-paulo-25052017](https://noticias.r7.com/sao-paulo/onda-de-devastacao-pelo-crack-comecou-ha-27-anos-em-sao-paulo-25052017)> Acesso em 26 de nov. de 2017.

outras facilidades. No entanto, conta com um flagelo social no seu centro histórico há mais de trinta anos.

A Cracolândia, como assim é chamada, é uma região no centro da cidade de São Paulo, nas imediações de avenidas e ruas Cleveland, Helvétia, Gusmões, Alameda Gleite, Alameda Dino Bueno, Mauá e General Couto de Magalhães e da Estação Júlio Prestes, onde historicamente se desenvolveu intenso tráfico de drogas e prostituição.

Segundo levantamento da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de São Paulo (SEDS) constatou-se uma média de 1.861 pessoas frequentes diariamente no fluxo, ou seja, usuários de drogas.

A pesquisa realizada em consultoria com o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD) mostrou que o percentual de mulheres que frequentam a região dobrou, de 16,8% em 2016 (119 mulheres), para 34,5% em 2017 (642 mulheres). A pesquisa entrevistou 139 pessoas nos períodos comparativos entre abril e maio de 2016 e abril e maio de 2017. Destes, 44,21% (homens e mulheres) referiram que conflitos familiares, como perdas, divórcios, violência e abandono, os levaram para a região da Cracolândia. Na pesquisa, 44% referiram realmente querer parar o uso de drogas. Análises de estatísticas mostraram que o fator mais associado com a motivação de interromper o uso é ter histórico de outros tratamentos. (BOCHINNI Bruno, EBC agência Brasil, 08 de jun. de 2017).

Diante disso, o quadrante de grande destaque na capital carrega episódios de conflitos com ações do poder público. Em 2012, na então gestão do prefeito Gilberto Kassab (DEM), houve um conflito entre os usuários e a polícia, a ação foi desastrosa no que diz respeito à melhora da Cracolândia. O Conselho de Medicina do Estado de São Paulo, na época defendeu que a ação pública foi desproporcional à necessidade do que o espaço da Cracolândia necessita para deixar de existir, pois desconsidera a humanidade dos usuários que moram lá.

A iniciativa açodada da administração pública não levou em consideração princípios primária de pluralidade. Reduziu, com isso, a complexidade do tema da toxicomania no espaço urbano a um assunto estritamente policial. E, mesmo no campo da segurança pública, o assunto foi reduzido à esfera da criminalidade a ser banida a qualquer custo, ignorando procedimentos humanitários e integrados. (CRESMESP, 2012)

Este momento também teve um ponto determinante nas ações de assistencial social que viriam a acontecer nos anos seguintes. Em outras palavras, a sociedade civil e os órgãos de justiça pressionaram mudança nas ações que estavam sendo feitas na Cracolândia.

O conselho ainda reiterou que a Cracolândia tem denominação de flagelo social em primeira estância, ou seja, que a ação é intrinsecamente de responsabilidade da saúde pública. A entidade defende uma análise profunda das patologias de todos os habitantes do espaço, mas que isso ainda não é suficiente. “É imprescindível desenvolver meios complexos de análise e intervenções capazes de responder às variadas faces do uso e abuso de substâncias psicotrópicas.” (CREMESP, 2012).

O conselho defende que o processo seja minucioso, como um diagnóstico médico, que as discussões acaloradas sobre o tema não podem definir os procedimentos. Para eles, “o presente debate, justificadamente acalorado, não pode lançar-se apressadamente sobre decisões coletivas que massacram as diferenças clínicas, capitais para a prática médica.” (CREMESP, 2012).

Esse processo traz uma nova discussão para o âmbito da revitalização da Cracolândia: a questão de até onde a internação compulsória é benéfica e quais eram os fatores determinantes para que esse processo acontecesse. Após esse debate, o poder judiciário regulamentou as ações dentro da Cracolândia, através de um provimento que contém artigos de lei que garantem os direitos dos usuários. “Assim a prestação jurisdicional que visa à garantia dos direitos fundamentais do cidadão que se encontra em estado de drogadição, proporciona a ação necessária do Estado”, completa. (BONINI, CANDIDO, 2016, p. 8).

2.2 – Os programas públicos de assistência social

O Governo do Estado e a administração municipal da capital tomaram caminhos diferentes no que diz respeito ao procedimento de reabilitação desses usuários inicialmente. O “Programa Recomeço”, iniciado em 2013 pelo governo do Estado, trabalha com o foco de internação compulsória, e segundo a entidade, desde janeiro de 2013 até 31 de março 2014, 31.966 dependentes químicos já receberam tratamento.

O Programa Recomeço é uma iniciativa do governo do Estado de São Paulo para ajudar os dependentes químicos, principalmente os usuários de crack, oferecendo tratamento e acompanhamento multiprofissional ao paciente e aos seus familiares. As ações são coordenadas entre as Secretarias Estaduais da Saúde, da Justiça e Defesa da Cidadania e do Desenvolvimento Social e facilitam o acesso ao tratamento médico e apoio social e, quando necessário, a internação dos dependentes em centro de referência, incluindo comunidades terapêuticas e moradias assistidas. O trabalho também é integrado com o Poder Judiciário, com a participação do Ministério Público, da Defensoria Pública e da Ordem dos Advogados do Brasil, que acompanham os trabalhos e os casos que precisam do apoio ou intervenção destes organismos¹⁰².

Em artigo publicado em 2015 na página na internet do programa Recomeço o médico psiquiatra e coordenador do programa de pesquisas em álcool e outras drogas da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo, Dr. Ronaldo Laranjeiras, defende a questão da internação compulsória dizendo:

A região da cidade de São Paulo que ficou conhecida pela triste alcunha de “Cracolândia”, na Luz, concentra centenas de pessoas que usam crack, álcool e outras drogas de forma compulsiva e, na maioria dos casos, o alto grau de dependência os impedem de terem consciência sobre sua real condição. (LARANJEIRA, Ronaldo. Tratamento contra o Crack. Portal Oficial do Programa Recomeço, São Paulo, 13 de abril de 2015)

¹⁰² Portal do Programa Recomeço Link: <http://programarecomeco.sp.gov.br/sobre-o-programa/>

A Prefeitura da Cidade de São Paulo inaugurou em 2014 o programa “De Braços Abertos”. Segundo a Folha de S. Paulo, “o Braços Abertos trabalha a ressocialização dos dependentes a partir do conceito de redução de danos. A ação incentiva o usuário a reduzir o consumo e a aumentar sua autonomia, sem internação, pela oferta de emprego e moradia (os participantes ganham R\$ 15 por dia por serviços como varrição e reciclagem).” (SANT’ANNA Emílio, Folha de S. Paulo, 31 ago. 2016).

A diferença de abordagem dentro dos programas públicos não é o maior problema na revitalização do espaço, o que dificulta de fato o processo é a falta de diálogo entre as duas administrações. Esse ponto prejudica inteiramente o próprio espaço da Cracolândia que perde, pois as ações de grande aporte financeiro, no caso as públicas, não desenvolvem um trabalho conjunto no que diz respeito ao levantamento do que se passa dentro da Cracolândia. Segundo reportagem da Folha de S. Paulo falta o fundamental ao trabalho dessas duas ações, conforme a reportagem dos jornalistas Fabiano Maisonave e Emilio Sant’Anna diz:

Com dois programas independentes e parcialmente antagônicos para cuidar de viciados de crack, as gestões Haddad e Alckmin não fazem nem um procedimento considerado básico na área médica: compartilhamento oficial de informações dos dependentes atendidos. (Folha de S. Paulo, 21 ago. de 2016, p. C1).

Mesmo assim os programas sociais públicos, mesmo que a passos lentos, conseguiram resultados, pois contribuíram para o reconhecimento do problema e a necessidade de resolvê-lo com a abordagem social.

Desde o início de 2017 com a mudança de administração da prefeitura houve uma mudança de quadro no que diz respeito ao trabalho social executado dentro da Cracolândia, principalmente ao que diz respeito ao âmbito municipal com o programa “De Braços Abertos”.

O atual prefeito de São Paulo, João Dória (PSDB), em campanha já declarava não ser favorável ao trabalho social feito pela gestão anterior. Na primeira semana de mandato, o novo prefeito anunciou um novo programa social dentro da Cracolândia. O Programa, batizado de “Redenção”, conta com a parceria entre a prefeitura e Secretarias do Estado. A ação integrada dos poderes conta com a Prefeitura, Governo Estadual, Governo Federal - no que diz respeito à Polícia Federal - e a sociedade civil. O comitê de elaboração do projeto definiu que os campos policial, social, medicinal, urbanística e de zeladoria urbana são necessários para a efetividade do Programa.

No campo da segurança, o Redenção em seu início contava com a Tropa de Choque para erradicar o tráfico de drogas e acabar com o uso de drogas dentro do local. No entanto, houve rejeição por parte da sociedade e, assim, Dória remodelou o projeto designando o trabalho para esfera municipal, ou seja, a Guarda Civil Municipal.

O Programa Redenção contempla algumas ações do que era o “De Braços Abertos”, porém altera pontos determinantes em relação a prática dos dois anos anteriores, como a remuneração aos usuários no processo de redução de danos. Segundo matéria da Folha de S. Paulo, cada caso seria avaliado de forma individual para saber qual passo proceder.

O Redenção, de Doria, irá usar ações dos dois programas. As medidas para cada usuário serão definidas após a realização de um censo na Cracolândia. Nos casos mais graves, que incluem doenças mentais severas, o paciente será encaminhado a internação. Em outras situações, serão oferecidas vagas de trabalho em empresas privadas, por salários de R\$ 1.800. Algumas, do setor de limpeza, por exemplo, já demonstraram interesse em receber integrantes do programa. (PINHO Angela, SCOLESE Eduardo. Folha de S. Paulo, 06 de jan de 2017).

O programa continua com a assistência de moradia aos usuários, porém em comunidades terapêuticas ou hotéis fora da Cracolândia. Além da possibilidade de encaminhamento do usuário ao seu local de origem, como bairros de São Paulo ou

outras cidades. Outro fator que o Programa manteve foi o fornecimento de alimentação aos usuários. Dentro na nova lógica, só os usuários abstinentes poderiam ser destinados às ofertas de trabalho, que agora contariam com a iniciativa privada.

Com a permissão da Prefeitura, a Polícia Civil conduziu uma investigação com agentes da polícia, que circularam por um mês na região da Luz com câmera escondida. A investigação indicou que a facção criminosa que antes fornecia drogas aos consumidores era também chefe de distribuição, venda e administração do tráfico na região. A matéria reitera:

A venda de entorpecentes se concentra no quarteirão entre a rua Helvetia e Alameda Dino Bueno. Como numa feira de alimentos, os traficantes montaram as “bancas” com balcão e cadeiras. Algumas eram tocadas só por mulheres. Pedras de todos os tamanhos ficavam sobre as mesas, em pratos, e só pessoas autorizadas mexiam nas pedras. Os usuários faziam fila para comprar. (GALVÃO, Cesar, Portal G1, 26 de abril de 2017)

Após as investigações sobre a criminalidade dentro da Cracolândia, a questão social ficou em segundo plano. No início de maio de 2017, a GCM entrou na Cracolândia após denúncia por roubo de celular na região. O que não acontecia de forma ostensiva há pelo menos dois anos, tornou-se um conflito.

Os indivíduos que cometeram o assalto infiltraram-se dentro da área de maior consumo de drogas na Cracolândia. Alguns comércios da região foram saqueados devido ao tumulto provocado, além de barricadas feitas por usuários para impedir a entrada da guarda municipal. A Polícia Militar e a Tropa de Choque chegaram a se preparar para entrar, porém não houve autorização dos superiores. Quatro suspeitos foram detidos e o caso foi registrado no 77º Distrito Policial, da Santa Cecília. As Informações são do Portal G1 (G1 São Paulo, 2017).

Esse episódio, ocorrido em maio, desencadeou ações violentas dentro da Cracolândia por parte das organizações criminosas instaladas no quadrante. Após esse conflito, um

ônibus da rede municipal foi assaltado e queimado no mesmo dia como resposta à ação policial.

Há informações de que a causa desses conflitos é o controle da Facção Criminosa PCC (Primeiro Comando da Capital) sobre todos os pontos de tráfico de drogas dentro da Cracolândia. Segundo reportagem do jornal O Estado de S. Paulo, “a estimativa da polícia é de que a venda de crack movimentou R\$ 8 milhões por mês, com 19 quilos da droga comercializados por dia”. (Estado de S. Paulo, 12 jan. 2017, p. A14).

A matéria ainda reitera que a Organização criminosa “aluga” os pontos de droga para garantir que a venda de crack para os traficantes que ocuparam esses pontos compre com o PCC.

De acordo com informações da Polícia Civil, os criminosos vendem um ponto de tráfico com a garantia de que o “franqueado” vai comprar crack exclusivamente da facção criminosa, que fica com parte dos lucros. Em troca, oferece o produto e a segurança do local. O preço de cada ponto gira em torno de R\$ 70 mil a R\$ 80 mil. (HISAYASU Alexandre, RIBEIRO, Bruno, RESK Felipe, MENGUE Priscila. Estado de S. Paulo, 12 maio de 2017).

Após o conflito policial, a gestão municipal pediu liminar na justiça para a remoção compulsória dos usuários. O adicto seria retirado à força das ruas, porém só poderia entrar em tratamento caso aprovação de equipe médica da prefeitura. Os casos de remoção compulsória seriam destinados principalmente aos casos mais graves segundo secretário de Negócios Jurídicos da prefeitura, Wilson Pollara, explicou em matéria do jornal Folha de S. Paulo. (Folha de S. Paulo, 26 de maio de 2017).

Depois da proposta da prefeitura, a justiça decidiu somente com liminar judicial em cada caso individual que seria permitido usar a medida de remoção compulsória, além da avaliação médica. Essa decisão tinha tom provisório, já que o poder municipal anunciou que iria recorrer a sentença. Os jornalistas Artur Rodrigues, Dhiego Maia, Fernanda

Pereira Neves e Leandro Machado publicaram matéria no Jornal Folha de S. Paulo sobre este processo. A matéria explica:

Segundo essa decisão provisória, por um período definido de 30 dias, agentes sociais e de saúde, com a ajuda de guardas-civis, poderão retirar à força os usuários da região da Cracolândia para uma avaliação de psiquiatras e médicos e posterior de um juiz. Esse tipo de abordagem não era permitido e sempre deverá ser individualizada e feita só a maiores de 18 anos. A expectativa da prefeitura era por uma autorização completa, não apenas pelo recolhimento, mas também pela internação compulsória. "Estamos solicitando que não exista mais a necessidade de uma análise judicial caso a caso", afirmou o secretário da Saúde, Wilson Pollara, na última quinta. (Folha de S. Paulo, 26 de maio de 2017).

Após um mês, já em segunda instância, a justiça vetou a iniciativa da prefeitura. O processo se deu devido algumas ações que fugiram ao controle, uma escavadeira da prefeitura deu início à demolição de uma pensão da alameda Dino Bueno, com moradores ainda dentro, o erro deixou três pessoas feridas. Após a derrota judicial a gestão da prefeitura teve de reavaliar a estratégia, pois tinha a remoção como parte do planejamento para a Cracolândia.

Em junho de 2017, a prefeitura divulgou as diretrizes do Programa Redenção, como forma de efetivar a ação de assistência aos adictos por parte da administração municipal. A entidade explica:

As diretrizes preveem ações programáticas, como criar rede de moradias monitoradas no município e uma rede de residências terapêuticas para a continuidade do tratamento. Também serão utilizadas para esta finalidade as comunidades terapêuticas, em conjunto com o governo do Estado, para dar apoio a dependentes químicos desintoxicados e sem comodidades. Depois disso, poderá ser feito o encaminhamento de ex-usuários para o programa Trabalho Novo, para reinserção social. (Secretaria Especial de Comunicação, 26 de jun. de 2017).

O programa teve início após as ações policiais de maio e ainda busca afirmação e aprovação dos próprios usuários para assim alcançar um número expressivo de reinseridos na sociedade. Segundo matéria do jornal Folha de S. Paulo após três meses de programa os números positivos chegavam a 17%. A matéria aponta: “[...] foram 842 encaminhamentos voluntários (por vontade do usuário) para desintoxicação em leitos psiquiátricos contratados pela prefeitura—até a semana passada, 108 desses viciados ainda estavam internados”. (Folha de S. Paulo, 08 de ago. de 2017).

Os dados pouco expressivos se dão por alguns fatores, como o tempo de projeto e, portanto, o pouco tempo de consolidação e confiança entre os adictos, ou seja, instituições de mais tempo nas ações já alcançaram credibilidade até para serem mais procuradas entre os usuários.

Atualmente a Cracolândia vive como se as ações policiais de maio não tivessem acontecido, os trabalhos de assistência foram retomados sem qualquer associação ao uso da força policial dentro do quadrante.

2.4– Algumas das iniciativas voluntárias

Além dos programas públicos, outros trabalhos sociais desenvolvem-se dentro do espaço da Cracolândia, as instituições de trabalho voluntariado. Há denominações religiosas, como a Igreja Batista, que tem sede fixa no local e trabalha sob os valores cristãos no que diz respeito ao trabalho de recuperação dos usuários. A instituição disponibiliza refeições aos moradores de rua, oferece banho e ações como cortes de cabelo. Caso o usuário opte por tratamento há um encaminhamento para clínicas espalhadas pelo interior e litoral do estado.

Alternado as seções terapêuticas, no caso dos internados, ou ações de refeições durante o dia-a-dia, há momentos de leituras da bíblia ou canções da Igreja como forma de crença que a religiosidade pode contribuir na recuperação. Alguns adictos recuperados

tornam-se novos agentes de trabalho na Cristolândia e aliado às doações é o que faz com que essas casas funcionem.

Baseada em seus princípios cristãos e em consonância com as garantias que a lei propõe, Missões Nacionais (parte responsável da Igreja Batista que controla os trabalhos sociais) trabalha na perspectiva da recuperação total do indivíduo, sem descuidar de nenhuma esfera que perpassa a sua existência, considerando a reinserção social, como parte de um processo terapêutico que se preocupa, ainda, com a vida espiritual e a saúde física e emocional. Desta forma, projeta-se uma intervenção organizada e planejada e em consonância com a missão, visão e valores de Missões Nacionais. A Cristolândia se propõe a atuar com um ser biopsicossocial e espiritual, operando assim, além do social, em três áreas da vida do indivíduo: espiritual, emocional e física. A fim de proporcionar, priorizar e orientar o cumprimento dos valores que impulsionam o projeto, as atividades desenvolvidas deverão seguir as seguintes dimensões: Espiritualidade; Ressocialização e Físico/Emocional¹⁰³.

Outra instituição de cunho religioso é o IBTE (Instituto Brasileiro de Transformação pela Educação) que faz desempenha atividades com crianças que moram nas ocupações da Cracolândia, muitas delas com os pais em situação de drogadição.

O IBTE – Instituto Brasileiro de Transformação pela Educação é uma organização cristã. Entendemos que crer em Deus e em sua Palavra implica romper com as estruturas sociais geradoras de injustiças e desigualdades que escravizam o ser humano na miséria e que, para tal, Deus nos presenteou com uma ferramenta prática, a Educação. Fundado em março de 2007 o IBTE trabalha para que crianças tenham acesso à educação e que se tornem pessoas autônomas na vida. No IBTE as crianças aprendem que não precisa mais esperar ajuda, que elas podem lutar pelos seus sonhos e que podem ajudar o próximo que estiver necessitado. É assim que Deus vem transformando a vida das crianças do IBTE. Transformação na alma,

¹⁰³ Portal Cristolândia Link: <https://www.cristolandia.org/como-trabalhamos>

na consciência, no entendimento, no interesse, na motivação, na mentalidade, e na educação¹⁰⁴.

O Projeto Ação Retorno que tem ideais cristãos é formado por adeptos da Igreja Quadrangular e também desenvolve trabalho com adultos em situação de drogadição. Além disso, a casa também oferece cursos para as mulheres que moram nas ocupações como forma de inseri-las no mercado de trabalho. Aos sábados acontecem algumas atividades para as crianças, como aulas de capoeira, inglês, ballet, recreação esportiva, futebol, entre outros.

Além de trabalhos fixos há diversos coletivos que desempenham ações ao espaço da Cracolândia, como campanhas de arrecadação de mantimentos, agasalhos, etc.

Um dos diferenciais recentes na atividade voluntária dentro da Cracolândia é o da ocupação cultural. Caso da Craco Resiste, que leva trabalhos culturais para e com os usuários com o objetivo de inserção social por meio da arte. Além de praticar vigílias dentro da Cracolândia como forma de proteger os usuários, resistindo a eventuais ações violentas contra pessoas em situação de rua. Segundo a entidade a Craco Resiste surgiu como forma contrária a violência nas situações de rua:

A Craco Resiste é um coletivo que foi constituído no final de 2016 para se contrapor a violência policial na Cracolândia da Luz, na região central de São Paulo. A partir de uma discussão com militantes e usuários, iniciou uma vigília na área com atividades de lazer e de cultura. Com exibição de filmes, roda de samba, capoeira e apresentações musicais, a ideia era não só estar presente no fluxo, para denunciar a violência institucional, como trazer cada vez mais gente para conhecer aquela realidade, formando uma rede de apoio¹⁰⁵.

¹⁰⁴ Portal IBTE Link: <https://www.ibte.org.br/quem-somos-2/>

¹⁰⁵ Portal Craco Resiste Link: <https://medium.com/@cracoresiste> da Cracolândia

Outros coletivos também desempenham trabalho social com usuários de todo o centro de São Paulo, portanto acabam por contemplar os usuários. Como o coletivo “É de Lei” que é um Centro de Convivência que atua a quase vinte anos no que diz respeito à redução de danos na cidade de São Paulo.

A Cracolândia também conta com o trabalho de pessoas que praticam o trabalho individual, famílias que levam mantimentos, agasalhos em datas específicas, como Natal, Páscoa etc. A promoção da diversidade de ações voluntárias em prol da mudança do quadro social dos usuários é um grande diferencial. É importante salientar que, antes das forças estatais de saúde estarem pelo local, o trabalho social já era feito e mesmo que a passos lentos conseguia seus resultados.

3. Conclusão

Dentro da ótica do entendimento de que as ações voluntárias desempenhadas na Cracolândia são um reflexo do que é o espaço em si, há conclusões positivas e negativas em relação ao quadrante.

Os pontos negativos dizem respeito à falta de organização e troca de informação das iniciativas de assistência social, tanto as públicas, quanto as voluntárias. Mesmo diante de uma discordância de abordagem, algumas ações contemplam a redução de danos e outras a internação compulsória, a troca de informações sobre a situação dos adictos entre os as instituições é de suma importância, pois isso poderia tornar o processo mais rápido no que diz respeito ao estágio de doença de cada usuário, além de possibilitar levantamentos sobre números e diversos problemas dentro da Cracolândia por parte dos institutos de pesquisa, assim possibilitando ação mais efetiva do Estado ou de instituições filantrópicas com o objetivo de ajudar.

Dentro do quadro de trabalho atual, todas as casas aparentemente trabalham de forma individual quando o resultado não pode ser creditado a uma casa só. Muitos usuários

passam por todas as instituições e alguma só tem a “sorte” de resolver o problema final de cada adicto.

O ponto positivo é a divergência ideológica de cada ação voluntária dentro da Cracolândia, isso proporciona pluralidade e diversificação que promove opções aos usuários. Assim, com mais formas de trabalho, há mais possibilidades de chegar à cura. Porém essa divergência não pode impedir algo extremamente necessário à revitalização do espaço, esse compartilhamento e levantamento de dados, como facha etária, doenças, tempo de Cracolândia, entre outros, é um grande passo que só uma ação conjunta pode construir e esse processo pode contribuir intrinsecamente para o reconhecimento do espaço, já que o tamanho do problema seria mais delimitado a partir de um levantamento real de dentro para fora do que se passa neste quadrante.

Referências Bibliográficas

BOCHINNI Bruno. Número de usuários na Cracolândia cresce 160% no último ano, mostra pesquisa. EBC agência Brasil. São Paulo, 8 de jun. de 2017. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-06/quantidade-de-usuarios-na-cracolandia-cresce-160-no-ultimo-ano-mostrapesquisa>

BONINI, Luci M. M. e CANDIDO, Valéria Bressan. Drogas, Poder E Intersetorialidade nas políticas públicas: Ação do Poder Judiciário na Cracolândia em São Paulo. Semanário Nacional Demandas sociais e políticas públicas na sociedade contemporânea. Santa Catarina, 2016.

CREMESP, Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Cracolândia, por diretrizes convergentes. Revista Latino-americana de Psicopatologia Fundamental, vol. 15, São Paulo, 28 de janeiro de 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142012000100001&lng=pt&nrm=iso

GUIMARÃES Juca. Onda de devastação pelo crack começou há 27 anos em São Paulo. Portal R7. São Paulo, 25 de maio de 2017. Disponível em: <https://noticias.r7.com/sao-paulo/onda-de-devastacao-pelo-crack-comecou-ha27-anos-em-sao-paulo-25052017>

HISAYASU Alexandre, RIBEIRO Bruno, RESK Felipe, MENGUE Priscila. PCC domina Cracolândia, vende 19 kg de droga por dia e cobra R\$ 80 mil por ponto. O Estado de S. Paulo. São Paulo, 12 de Maio de 2017. Disponível em: <http://saopaulo.estadao.com.br/noticias/geral,pcc-domina-cracolandia-vende-19-kg-dedroga-por-dia-e-cobra-r-80-mil-por-ponto,70001775525>

LARANJEIRA, Ronaldo. Tratamento contra o Crack. Portal Oficial do Programa Recomeço, São Paulo, 13 de Abril de 2016. Disponível em: <http://programarecomeco.sp.gov.br/noticias/tratamento-contr-o-crack/>

MOITA, Milena Carreira; SEGUCHI, Bruna Kaori. PROJETO CONEXÃO LOCAL 2012: Como as organizações lidam perante a complexidade da Cracolândia/ Tese de Mestrado, FGV, 2012.

PINHO Angela, SCOLESE Eduardo. Programa de Doria na Cracolândia prevê emprego de R\$ 1.800 a viciados. Folha de S. Paulo, 06 de jan de 2017. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/01/1847475-programa-de-doria-na-cracolandia-preve-emprego-de-r-1800-a-viciados.shtml>

G1 São Paulo. GCM entra na Cracolândia após denúncia de roubo de celular; quatro são detidos. Portal G1, São Paulo, 10 de Maio de 2017. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/moradores-da-cracolandia-fazembarricada-apos-chegada-de-carros-da-guarda-civil.ghtml>

RODRIGUES Arthur, MAIA Dhiego, NEVES Fernando Pereira, MACHADO Leandro. Doria vai precisar de aval de juiz para internação à força na Cracolândia. Folha de S. Paulo, 26 de maio de 2017. Disponível em:

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/05/1887840-doria-vai-precisar-de-aval-de-juiz-para-internacao-a-forca-na-cracolandia.shtml>

Secretaria Especial de Comunicação. Complexo Júlio Prestes vai requalificar região central com habitação e cultura. Portal da Prefeitura. São Paulo, 26 de janeiro de 2017. Disponível em: <http://www.capital.sp.gov.br/noticia/complexojulio-prestes-requalifica-regiao-central-com-habitacao-e-cultura>

SANT'ANNA, Emílio. 2 em 3 reduziram o uso de crack após passar em ação de Haddad, diz estudo. Folha de S. Paulo, São Paulo, 31 de Agosto de 2016. Link:<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/08/1808800-2-em-3-reduziram-o-uso-de-crack-apos-passar-em-acao-de-haddad-diz-estudo.shtml>